

Estudo 310 - O perigo de achar que já chegou!

Você sabia que, muitas vezes, quando estamos passando por uma necessidade, buscamos muito mais a Deus? Quando estamos sem respostas, oramos. Quando estamos enfrentando uma crise, buscamos. Quando percebemos que não conseguimos resolver sozinhos, pedimos ajuda.

Mas o que acontece quando as coisas começam a dar certo? Quando temos dinheiro, família, trabalho, saúde, projetos, conquistas, estabilidade? Será que continuamos percebendo a nossa necessidade de Deus? Existe um perigo que nem sempre percebemos: ter recebido e vivido tantas coisas, que começamos a achar que não precisamos de mais nada.

Textos: Lucas 14:15-23 Mateus 5:3 Filipenses 3:13-14

O que a Bíblia diz sobre isso?

Em Lucas 14, Jesus conta uma parábola sobre um grande banquete. Tudo estava preparado. O anfitrião havia preparado uma grande festa e convidado muitas pessoas. Quando chegou a hora, porém, aqueles que haviam sido convidados começaram a apresentar desculpas. Um havia comprado um campo. Outro havia comprado cinco juntas de bois. Outro havia se casado. E então o anfitrião manda chamar outras pessoas: os pobres, aleijados, cegos e coxos. Existe um contraste muito interessante aqui: Os que tinham alguma coisa não foram. Os que aparentemente não tinham nada foram prontamente. E isso também fala da nossa vida espiritual. Muitas vezes estamos vivendo apenas com o que já recebemos há algum tempo atrás: uma palavra antiga, experiências antigas, milagres que Deus fez mas nos esquecemos que o banquete continua preparado para nós e que ainda há muito para experimentar. E para que possamos viver e experimentar tudo o que Deus tem para as nossas vidas, precisamos entender:

1. O que temos não pode tomar o lugar daquilo que precisamos. Os convidados da parábola tinham coisas. Um tinha um campo. Outro tinha bois. Outro tinha acabado de se casar. E todos tinham uma justificativa para não ir. Nenhum deles disse: “Eu odeio o anfitrião.” Eles simplesmente estavam ocupados demais com suas próprias coisas. Às vezes pensamos que o perigo é ter dinheiro, bens, uma carreira, uma família... Mas existe outro tipo de “ter” que pode ser ainda mais sutil: “Eu já tenho muito tempo de igreja.” “Eu já conheço a Bíblia.” “Eu já fui batizado.” “Eu já servi em muitos lugares.” “Eu já tenho uma posição.” “Eu já fui líder.” “Eu já vivi muitas experiências com Deus.” “Eu já fiz muito para o Reino.” E tudo isso pode ser legítimo e precioso. Mas existe uma pergunta: O que eu já vivi com Deus está me fazendo desejar mais dEle ou está me fazendo achar que já sei o suficiente? Porque é possível ter conhecimento da Palavra e perder a fome pela Palavra. É possível ter muitos anos de igreja e deixar de ter intimidade. É possível ter uma posição no Reino e perder a postura de servo. É possível ter experiências profundas com Deus no passado e estar vivendo hoje apenas da memória delas. É possível ter feito muito para Deus e estar fazendo cada vez menos com Deus. E talvez essa seja uma das formas mais perigosas de “ter”.

2. O maior perigo não é ter, é achar que já tenho o suficiente. Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus.” Ser pobre de espírito não

significa não possuir nada. Significa reconhecer: “Eu preciso de Deus.” Paulo, depois de tantos anos servindo a Cristo, escrevendo cartas, pregando, sofrendo, vivendo experiências extraordinárias, ainda dizia: “Não que eu já tenha obtido tudo isso ou já tenha chegado à perfeição; mas prossigo...” Filipenses 3:12. Olha a postura de Paulo. Ele poderia dizer: “Eu já sei muito.” “Eu já fiz muito.” “Eu já vivi muito.” Mas ele diz: “Eu ainda prossigo.” E poucos versículos depois: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo...” Quanto mais conhecemos Deus, mais deveríamos perceber o quanto ainda temos para conhecer. Quanto mais caminhamos, mais deveríamos desejar caminhar. Quanto mais experimentamos Sua presença, mais deveríamos ter fome dela. Não permita que aquilo que você já recebeu de Deus faça você parar de buscar aquilo que Ele ainda quer fazer em você.

3. Quem reconhece que precisa, sempre aceita o convite da mesa. Aqui está uma das partes mais bonitas da parábola. Quando aqueles que haviam sido convidados recusam, o anfitrião manda buscar: “Os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.” E depois diz: “Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que a minha casa fique cheia.” Lucas 14:23. Essas pessoas não chegaram à mesa apresentando suas conquistas, elas chegaram porque precisavam receber. E talvez essa seja a postura que Deus procura em nós. Não: “Olha o que eu construí.” “Olha Deus o que eu sei fazer, como eu sei cantar bem”, mas: “Senhor, eu preciso de Ti.” “Senhor, continua me ensinando.” “Eu ainda preciso da Tua presença.” Nada do que já recebemos pode substituir aquilo que ainda precisamos receber dEle.

Desafio

Durante essa semana, faça um exercício de dependência. Todos os dias, antes de pedir alguma coisa a Deus, pare e agradeça por aquilo que você já tem. Depois diga: “Senhor, obrigado por tudo o que Tu colocaste nas minhas mãos. Mas eu não quero que nenhuma dessas coisas ocupe o lugar que pertence a Ti. Eu continuo precisando de Ti.” E escolha uma área da sua vida em que você percebe que está confiando mais naquilo que possui do que em Deus. Pode ser finanças, família, trabalho, relacionamento, capacidade, experiência. E entregue novamente essa área ao Senhor.

Conclusão

Talvez hoje você tenha muitas coisas, e isso é uma bênção. Mas nunca permita que as coisas que Deus colocou nas suas mãos ocupem o lugar dAquele que deve permanecer no seu coração. Não perca sua fome e sede por Deus e pela Sua Presença.

Os convidados da parábola tinham coisas boas, mas estavam ocupados demais com elas para perceber que havia uma mesa preparada. Enquanto outros, que aparentemente não tinham nada, reconheceram: “Eu preciso ir.” E talvez essa seja a oração que precisamos carregar todos os dias: “Senhor, nos ajude a continuar percebendo a necessidade que temos de mais de Ti.”